

Alberto Caeiro

Uma gargalhada de rapariga soa do ar da estrada

Uma gargalhada de raparigas soa do ar da estrada.
Riu do que disse quem não vejo.
Lembro-me já que ouvi.
Mas se me falarem agora de uma gargalhada de rapariga da estrada,
Direi: não, os montes, as terras ao sol, o Sol, a casa aqui,
E eu que só oiço o ruído calado do sangue que há na minha vida dos dois lados
da cabeça.

12-4-1919

“Poemas Inconjuntos”. In **Poemas de Alberto Caeiro**. Fernando Pessoa. (Nota explicativa e notas de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.) Lisboa: Ática, 1946 (10ª ed. 1993): 78.

1ª publ. in “Poemas Inconjuntos”. In **Athena**, nº 5. Lisboa: Fev. 1925.